

Dora, a programadora



Lucia Giraffa

Margarete Fialho dos Santos

VEL

EDITORA
& LIVRARIA

VECHER EDUCOM

Lucia Giraffa

Margarete Fialho dos Santos

Dora, a programadora!

© Vecher EduCom, 2021.

Os direitos autorais e intelectuais desta obra pertencem às autoras. A Editora Vecher não se responsabiliza pela verificação de plágio do conteúdo publicado, sendo as autoras as responsáveis pela sua produção.

Responsável editorial: Marcelo Rodríguez

ISBN: 978-65-84591-01-1

DOI: 10.47585/9786584591011

Editora Vecher

Avenida Paulista, 171, 4º andar

CEP 01.311-904

São Paulo, SP

www.editora.vecher.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S237d Santos, Lucia Giraffa Margarete

Dora, a programadora [recurso eletrônico] / Lucia Giraffa Margarete Santos. - São Paulo : Vecher, 2021.

52 p. : il. : PDF ; 1,7 MB.

ISBN: 978-65-84591-01-1 (Ebook)

1. Educação. 2. Educação infantil. 3. Pensamento Computacional. I. Título.

2021-4306

CDD 372.21

CDU 372.3

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21
2. Educação infantil 372.3



Este ebook foi elaborado com apoio do CNPq
via verba de Bolsa de Produtividade em Pesquisa - PQ
Processo: 312864/2020-5

*Dedicado a todos os docentes da
Educação Infantil e anos iniciais
que estão trabalhando com
Pensamento Computacional*

**Era uma
vez uma
menina
chamada
Dora.**



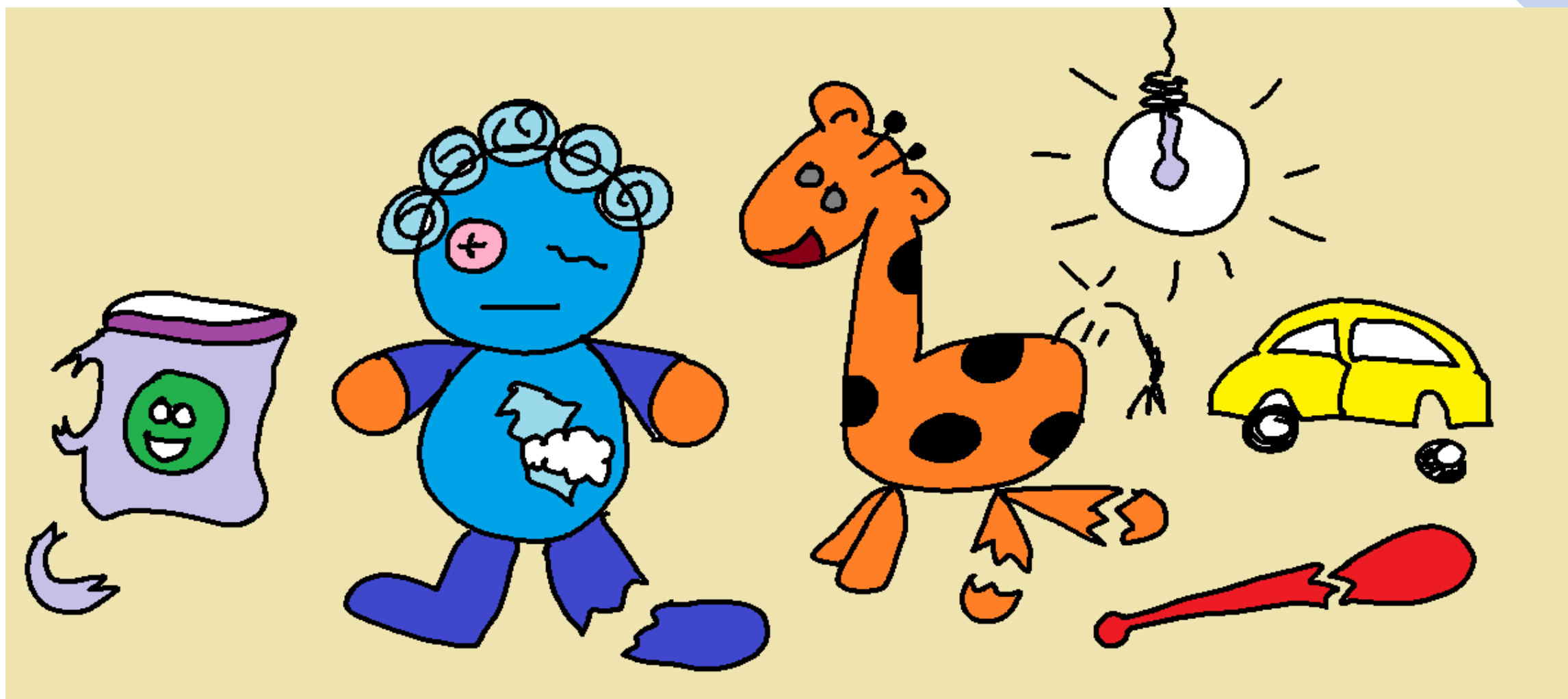
Dora tinha os olhos da cor de **mel**,
um sorriso bonito que iluminava o
dia, e cabelos cacheados.

Dora **amava** tanto seu lindo **cabelo**
que gostava de mudar seu
penteadado e colocar lenços, fitas,
flores e usar trançados que sua
mãe fazia maravilhosamente!!



Desde pequena, Dora era muito inquieta e gostava de inventar e arrumar coisas quebradas.

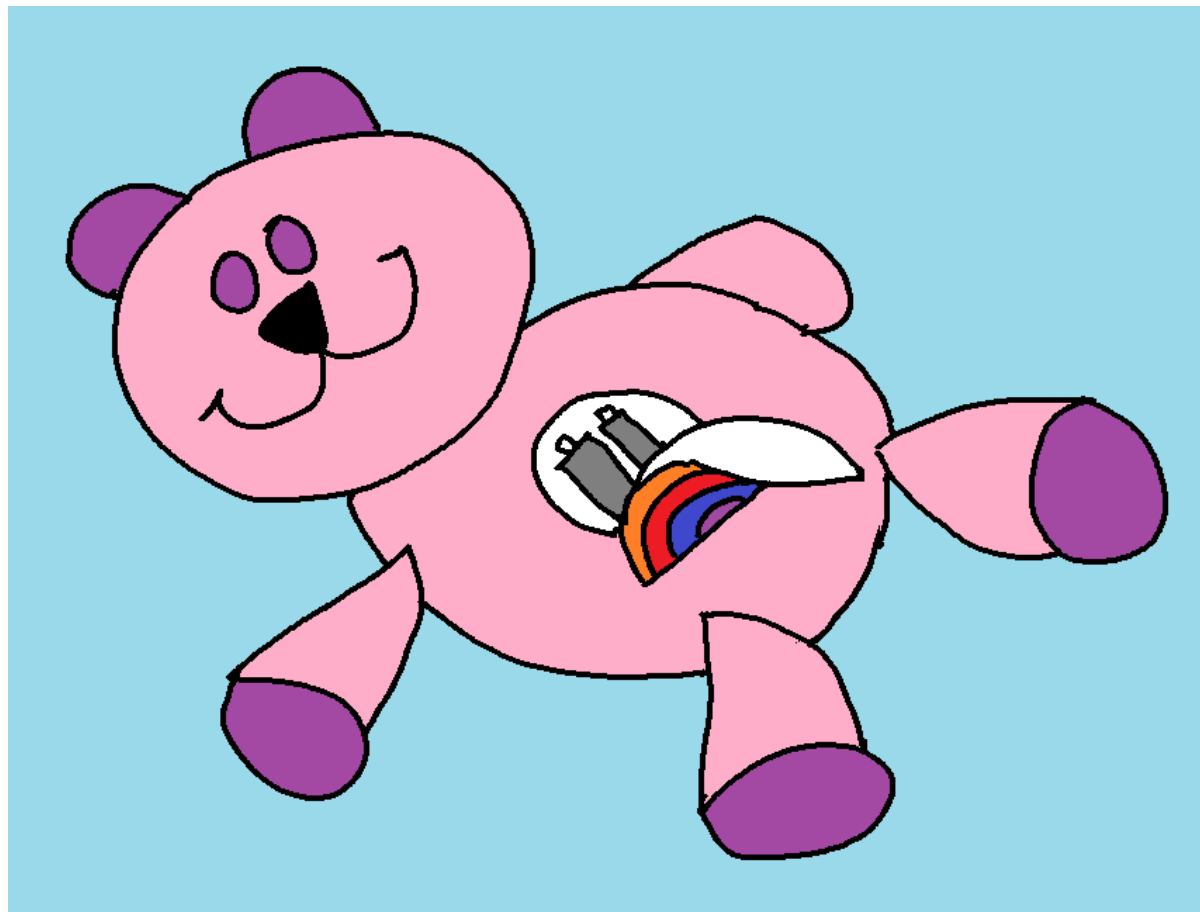




Quando tinha sete anos, Dora ganhou um **urso rosa** que tinha na barriga um arco-íris de cores e, quando ela apertava sua barriga, tocava uma música.



Um belo dia a música parou de tocar. Dora, curiosa, abriu o urso para ver o que tinha dentro. Descobriu que na barriga do urso havia duas pilhas bem pequenas.



Saiu correndo para mostrar à mãe, dizendo:

– Achei o problema do meu urso não tocar mais! São as pilhas! É só trocar!





A mãe ficou tão impressionada com a atitude de Dora que, no outro dia, comentou com a professora da filha, a professora Eduarda:

– De onde essa menina tirou essa ideia? Como alguém tão pequena descobre isso sozinha?

Vendo o comportamento surpreso da mãe, a professora respondeu:

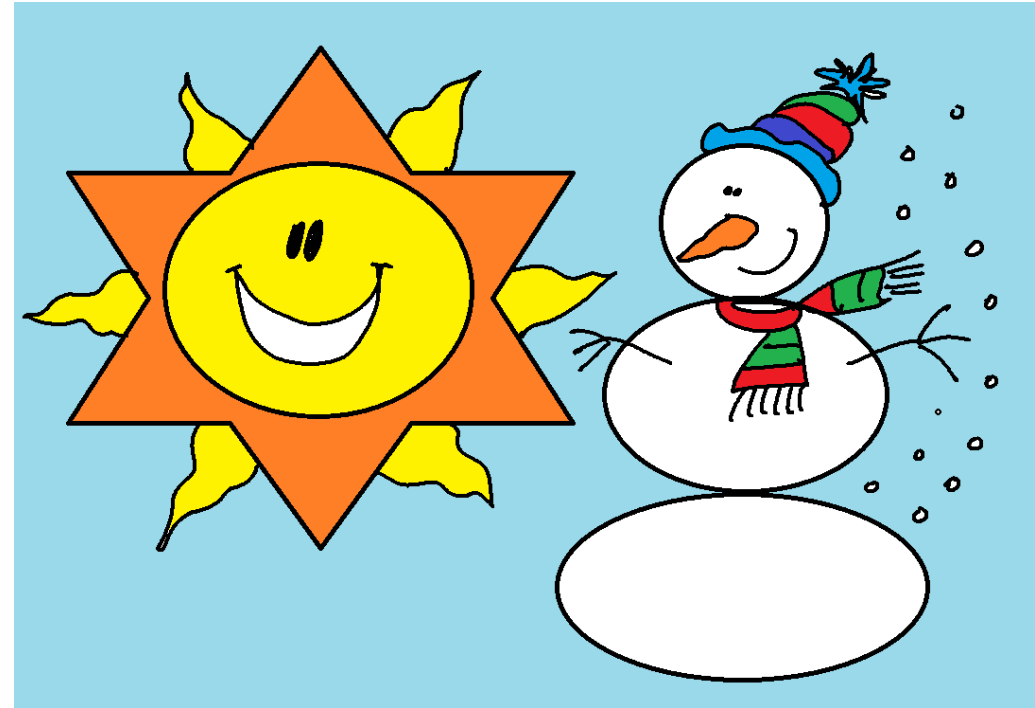
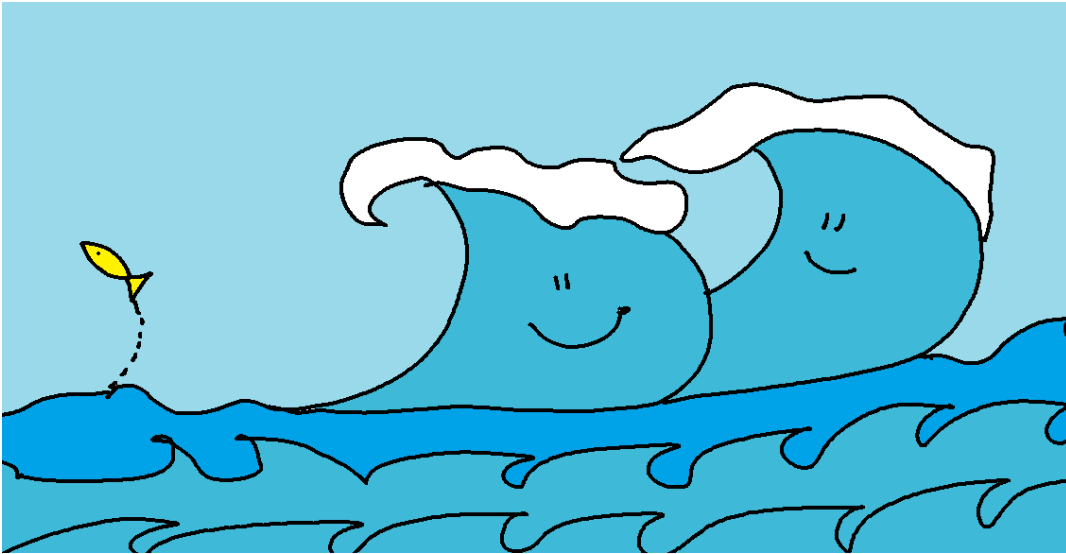
- Dora é curiosa, observadora, **não tem medo de experimentar**. Aprendeu com a turma da professora Doralinda que errar não é problema.
- E, assim, ela e os colegas não têm medo de serem observadores e de questionarem as coisas, de experimentarem. Mas, é claro, sempre com cuidado.



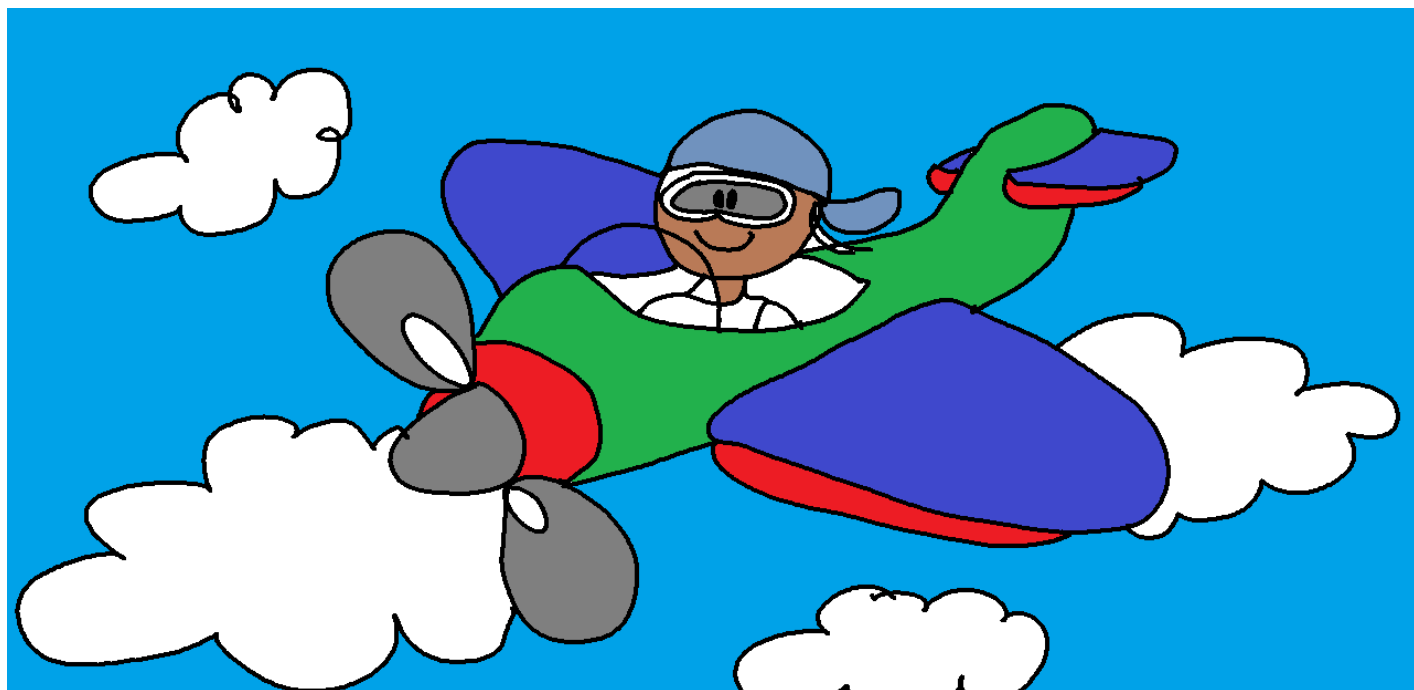
Dora cresceu e com ela se intensificou também a curiosidade e a vontade de entender o funcionamento de tudo:

“Por que tem verão e inverno?”

“Por que água do mar é salgada?”

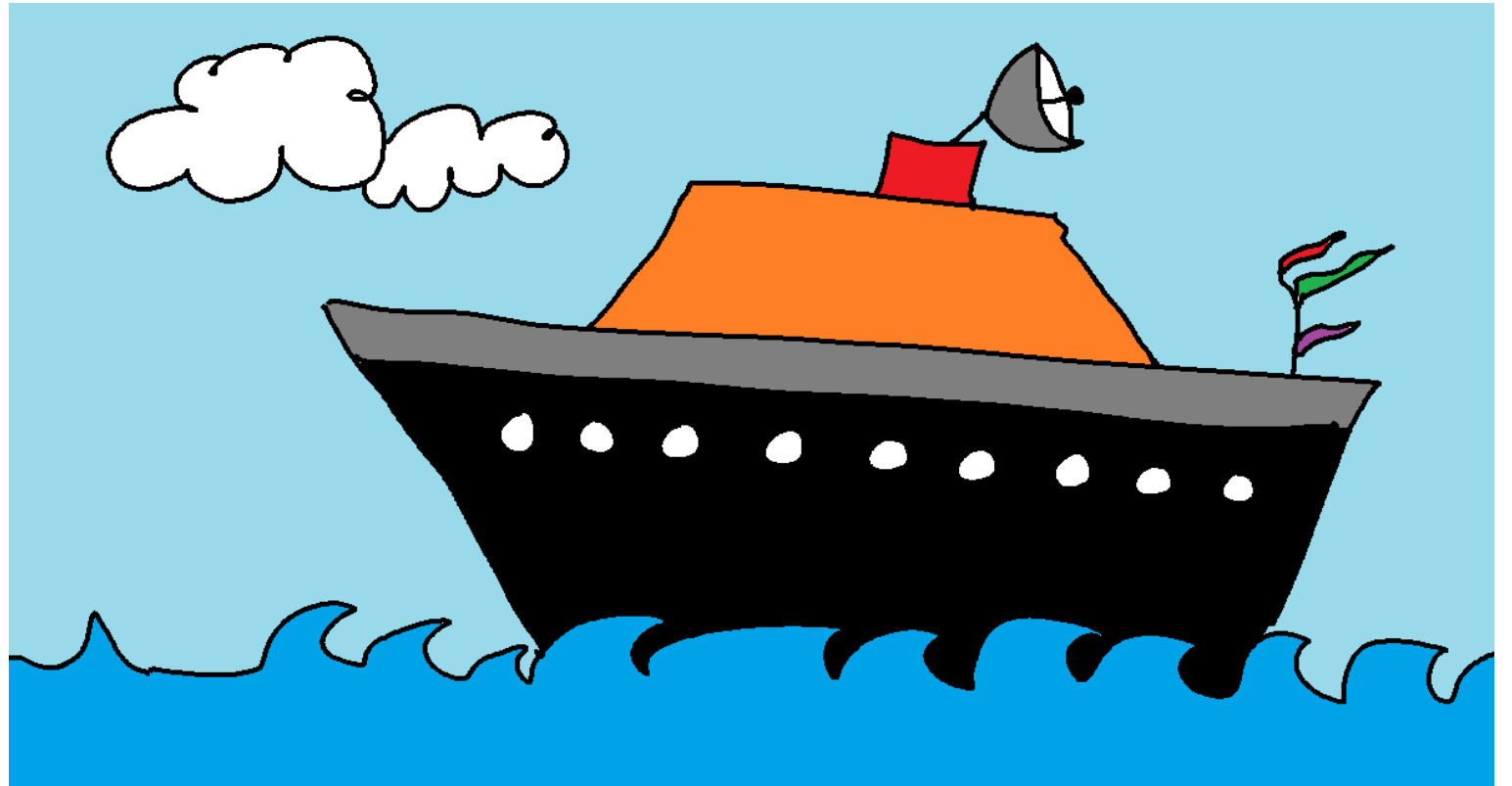


**“Por que o
avião
consegue
flutuar no
céu?”**

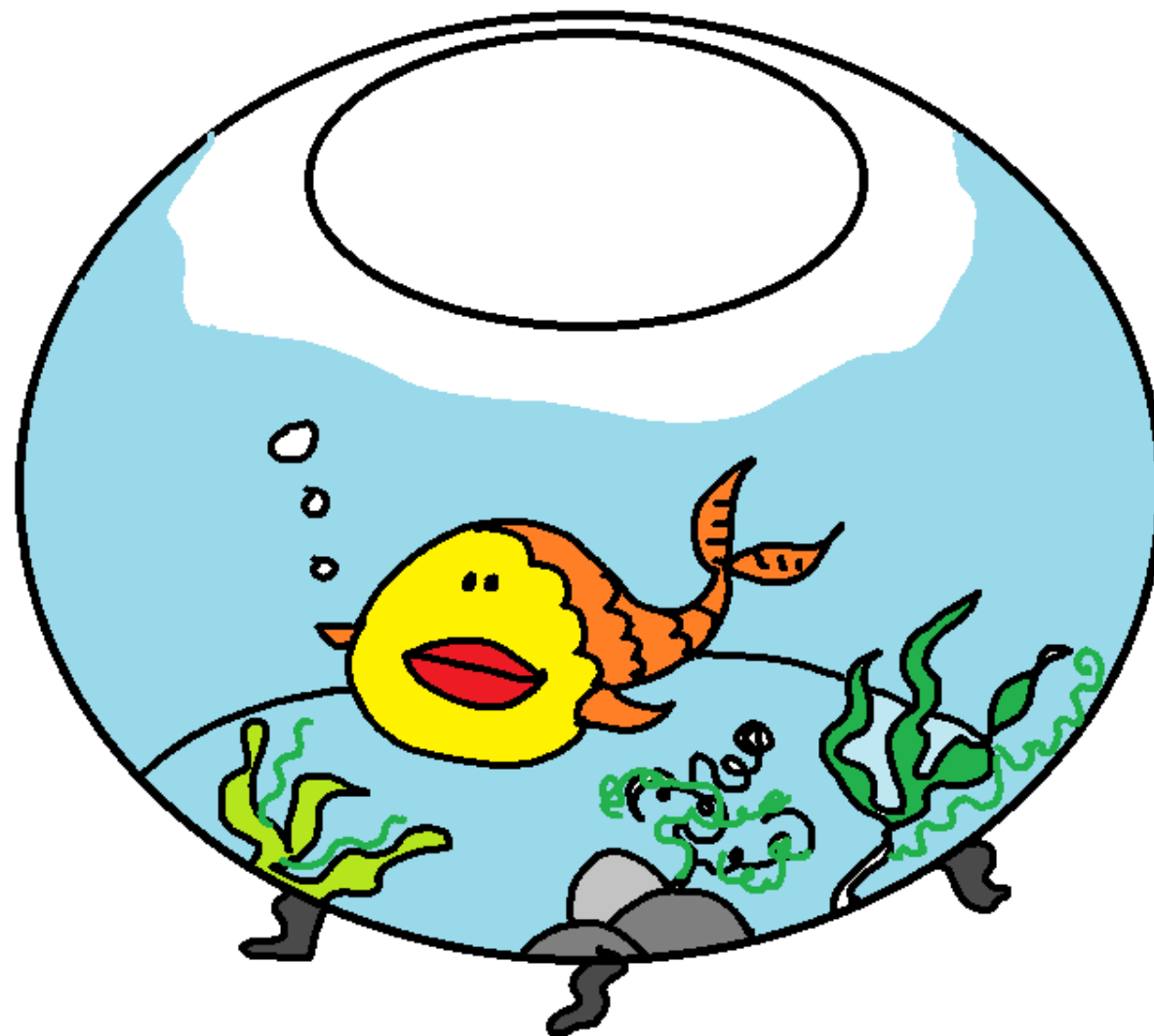


“Por que o navio não afunda?”

“Por que o gelo é frio?”



**“Como o
peixe respira
na água?”**



Como de costume, as tias, os avós, os amigos, a madrinha sempre davam de presente para Dora bonecas, bichos de pelúcia, tiaras, roupas, jogos, sapatos e muitos livros com histórias de princesa.

Afinal, ela era uma menina: “a **princesa** da casa!”



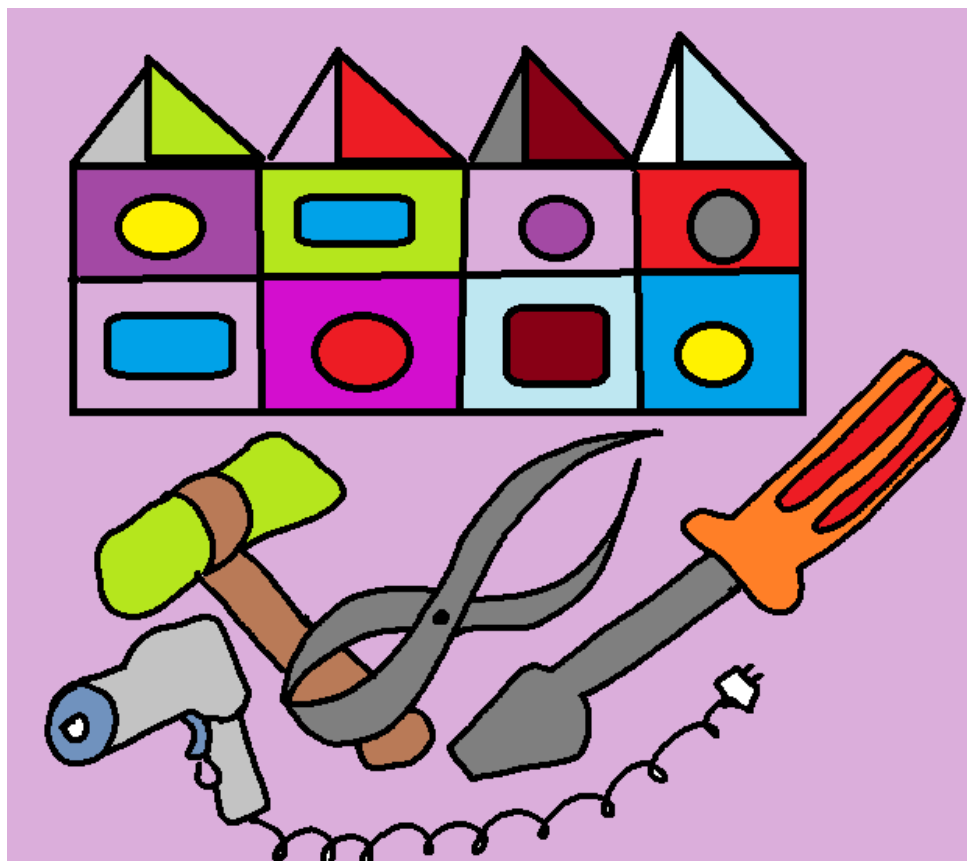
Mas Dora queria ir além...
Desejava presentes que,
para ela, eram muito
especiais: um laboratório de
Química para crianças para
fazer experimentos ...



... e livros que respondessem toda sua curiosidade!



Ela queria
também
brinquedos de
montar e
ferramentas
pequenas para
poder ajudar o pai
na oficina da
garagem de casa.



De tanto insistir passou a ganhar, também, esse tipo de presentes.

Afinal ela, além de ser uma menina muito bonita, também era uma criança curiosa, com muita vontade de aprender.

E isso não tem nada a ver com o fato de ser menina ou menino...ou que quer que uma pessoa deseje ser.

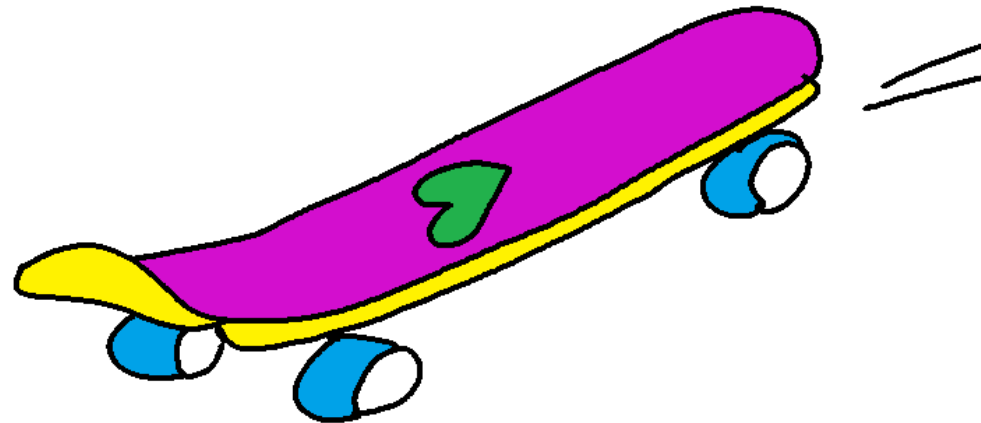


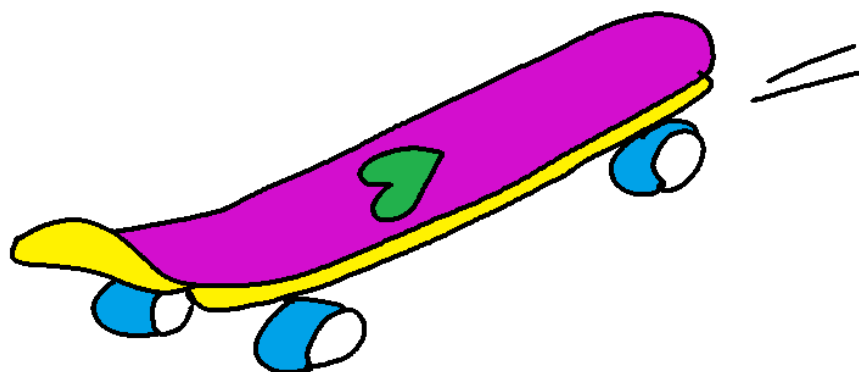
Um dia, Dora ganhou um *skate* do seu primo André.

E logo passou a participar de aventuras com os amigos e amigas da rua.

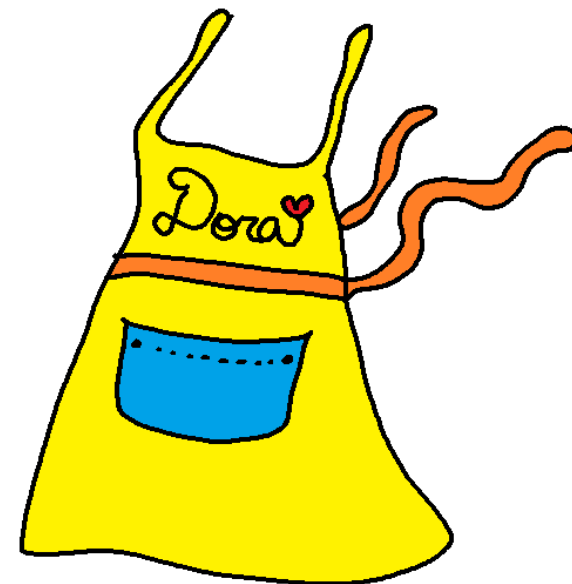
Mas como era importante a segurança, Dora sempre usava capacete, joelheiras e luvas protetoras para não se machucar, caso tivesse uma queda.

Afinal, cair fazia parte do aprendizado. E assim foi “um cair e levantar” muitas vezes até andar bem no seu *skate*.





De tanto rasgar e manchar suas roupas, a mãe comprou um macacão, colocou reforço de couro azul nos joelhos e fez ainda um avental para Dora usar nas “aventuras” de consertos e experiências.



Depois de um tempo, sempre querendo novas descobertas, Dora resolveu andar de bicicleta, entrar para o time misto de futebol do colégio e fazer aulas de dança com a Tide, sua colega da escola.

Ah... não havia calçado que resistisse à tanta energia, vontade e disposição!

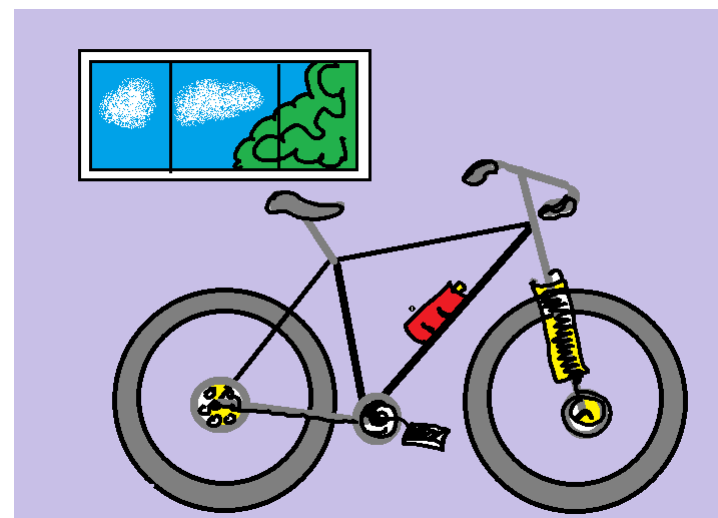


Com passar do tempo, Dora também passou a consertar coisas quebradas, ficando um bom tempo na garagem do pai nos finais de semana, mais especificamente nos sábados.

Sim, porque durante a semana ela tinha escola e as atividades extraclasses com a turma.

O *skate* e bicicleta ficavam para o domingo, nos passeios no parque, e quando tinha feriado!!!

Ah, mas, nas férias, essas atividades aconteciam quase todos os dias!



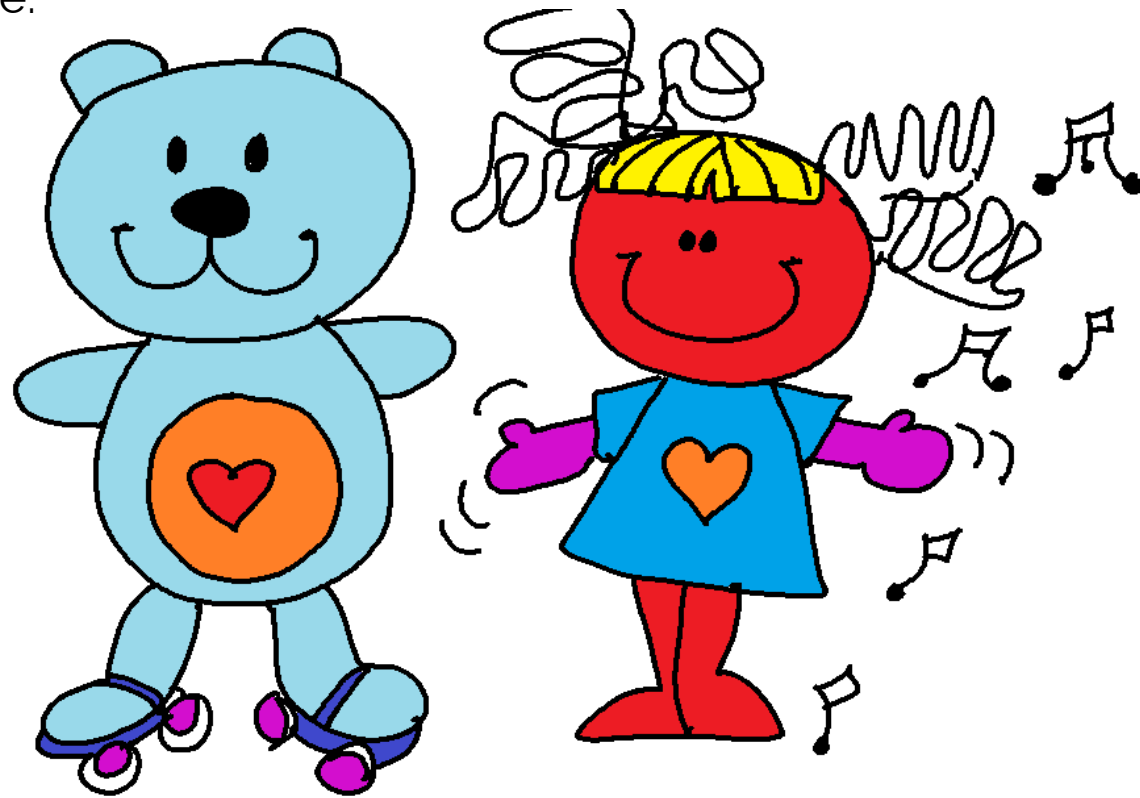
Com a rotina dos sábados na oficina do pai, Dora passou a fazer pequenos consertos para colegas e amigos. Aos poucos, também foi construindo seus próprios brinquedos.

A fim de saber mais, ela retirava **livros** da biblioteca e conversava com os profs. de Matemática, Ciências, Inglês e Português.

Sim, ela achava importante escrever bem para depois poder fazer manuais das coisas que um dia pretendia criar.



Com passar do tempo, as bonecas de Dora tocavam música que nem o urso, os bichos de pelúcia tinham patins e ficavam em pé.



Assim, no aniversário de 10 anos, Dora ganhou uma surpresa!

Seus pais, avós e madrinha se uniram e compraram um lindo computador portátil para ela: um *notebook*.



“Uau! Que coisa mais linda! ”, pensou Dora.

E a curiosidade aumentou.

Dora passou a querer saber como o *notebook* funcionava, como era possível algo tão pequeno fazer tantas maravilhas.



Então, de novo, lá foi ela conversar com a professora Doralinda que, conhecedora da curiosidade e das habilidades de Dora, recomendou à menina falar com a professora Ada Augusta Lovelace, professora de aulas de Pensamento Computacional e Programação.

A professora. Ada, como era chamada por seus alunos, tinha óculos grandes, olhar penetrante e andava sempre com seu computador na mão.

Era apaixonada por ensinar e por fazer seus estudantes aprenderem.

Ela era muito querida por todos!



Foi ela quem mostrou o robozinho **RoPe** para prof.^a Doralinda.

E, a partir daí, o *RoPe* passou a fazer parte das atividades da aula.

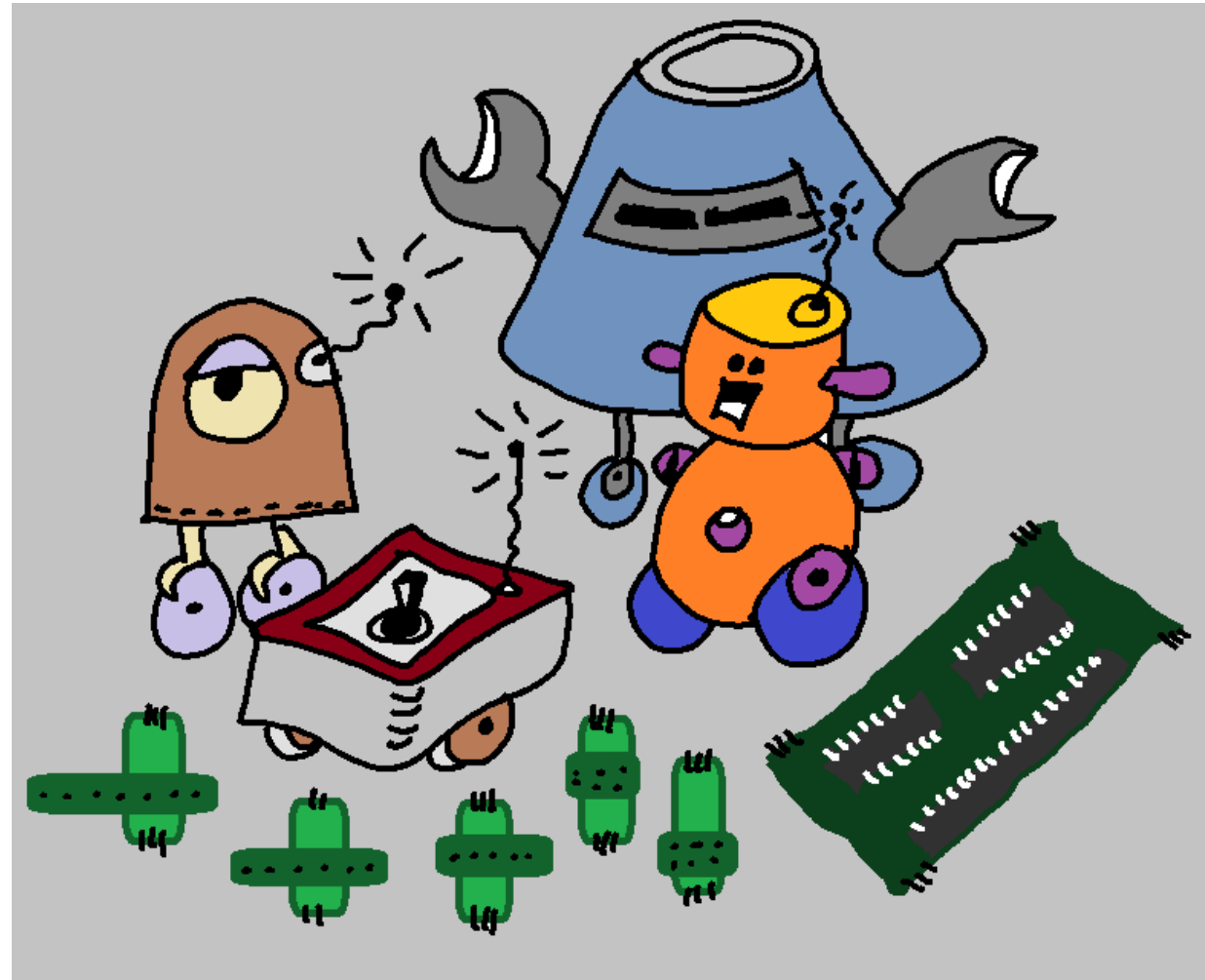
Uma pena nisso tudo, foi Dora ter sido aluna da professora Doralinda antes do *Rope* aparecer na turma.



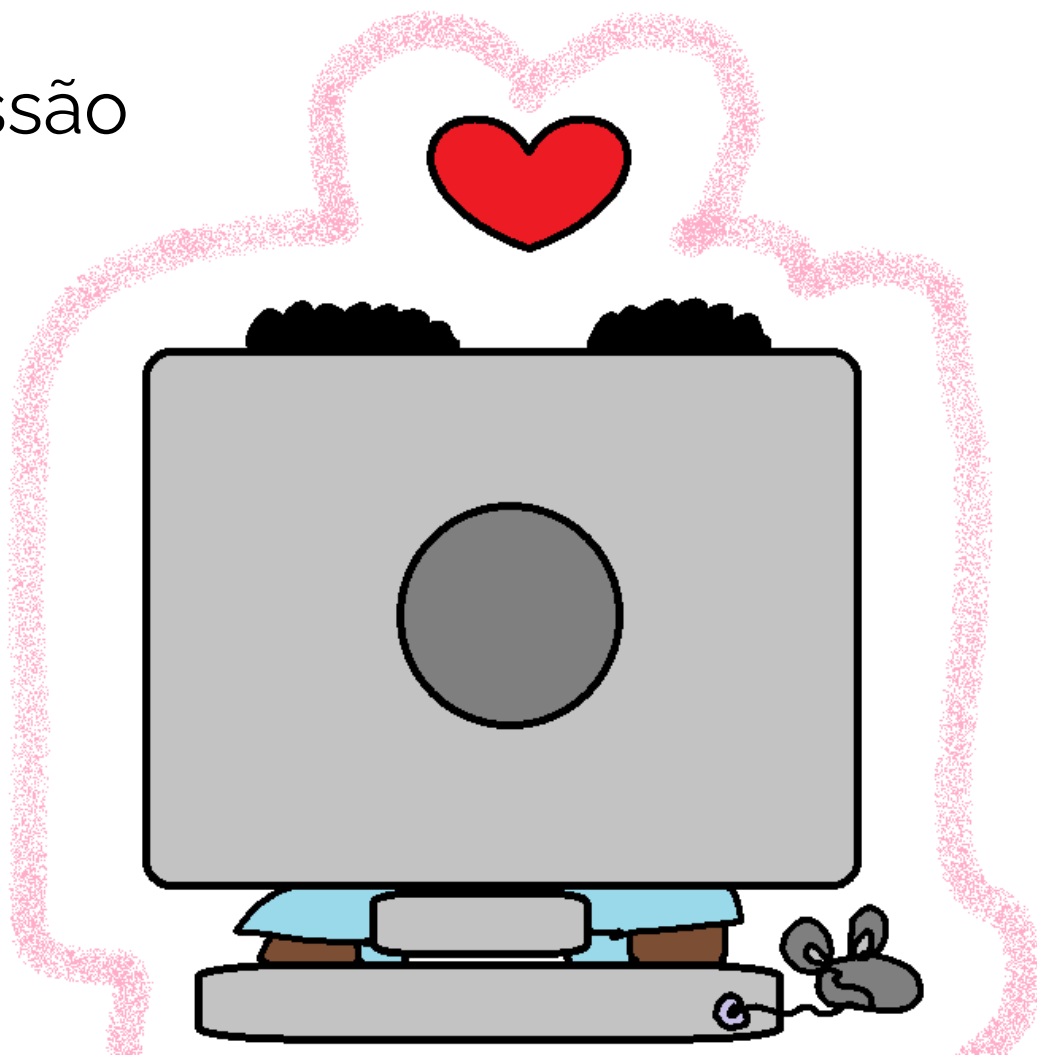
Em uma de suas conversas com a professora Ada, Dora ficou sabendo do curso de robótica, no contraturno.

O “Oficina de Robótica” era ministrado prof. Cristiano e sua colega professora Itiane.

E foi com a ajuda dessa oficina que Dora descobriu o fascinante mundo da programação!



Ela decidiu que profissão
desejava:
programadora !



A madrinha quando soube da escolha de Dora, comentou com a família:

- Mas ela é uma menina! Isso é coisa de menino...

Imediatamente, os pais de Dora responderam:

- Ela **pode ser o que quiser** ... pois é estudiosa, curiosa e inteligente.

O fato de ter nascido menina não determina o que ela pode ou não fazer.



Desse modo, incentivada pela família, amigos e professores, Dora seguiu seus estudos e escolheu fazer um curso superior de Computação.

E, sim, Dora se formou, tornando-se uma programadora muito disputada no mundo do trabalho.

Ela estava muito feliz!



Dora criou uma empresa com os colegas do curso de Computação e passou a fazer serviços para todo o Brasil e também para o exterior.

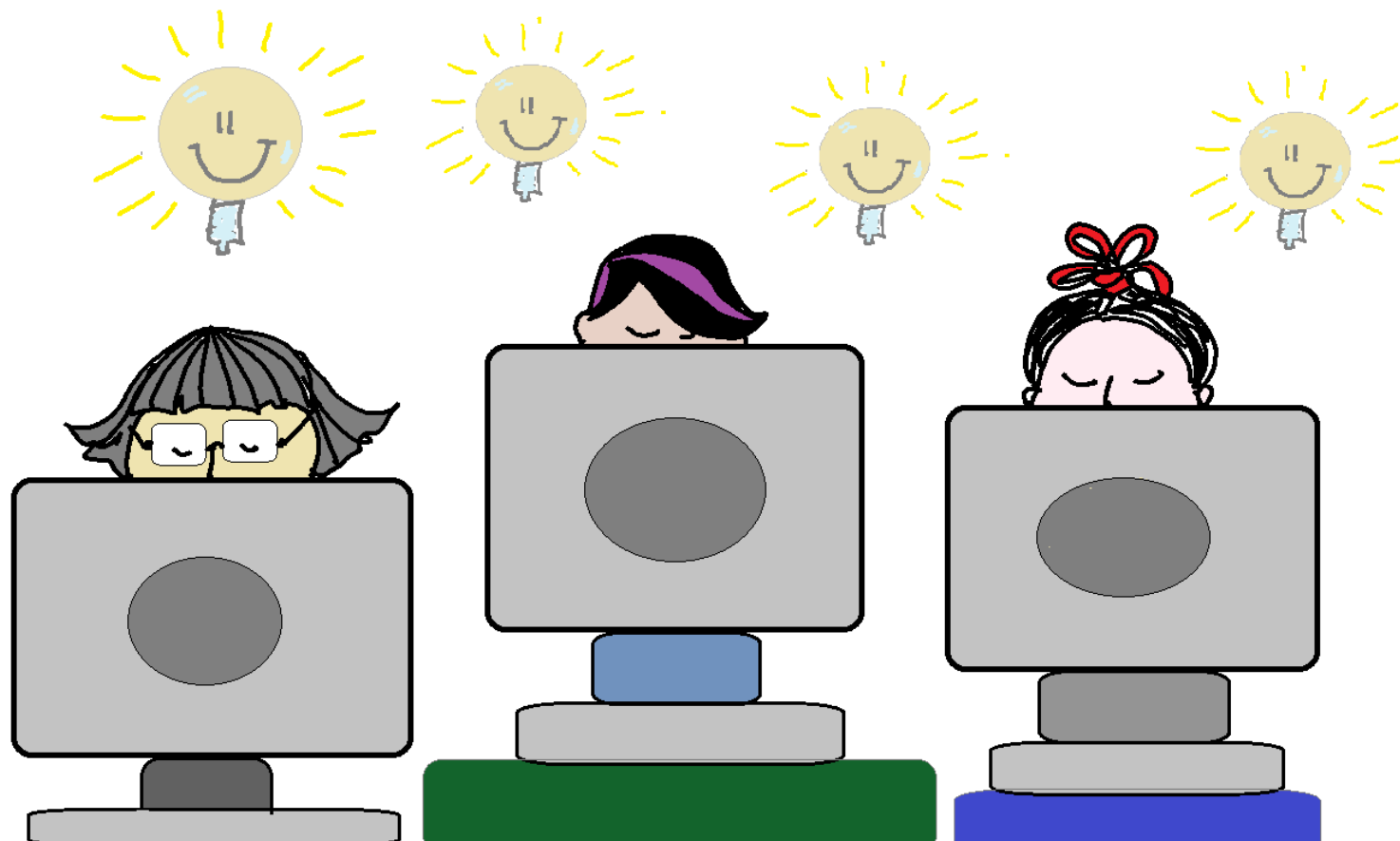
Além disso, como Dora passava muito tempo em casa, em *home office*, ela organizou seu tempo e criou uma oficina de programação para meninas.



Nessa oficina, ela aceitava meninas de todo lugar, especialmente aquelas que não poderiam comprar seu computador.

Sim, a inteligência não escolhe a renda da família.

A inteligência é esperta e se associa a todos, em qualquer lugar!



Assim, Dora tem um recado para vocês, meninas:

– Vocês podem ser quem quiserem!



Ah, Dora tem um recado também para vocês, meninos:

– Vocês podem ser quem quiserem!



Aliás, Dora tem um recado para todo mundo:

– Podemos nascer com corpos em formatos diferentes, ter cabelos dos mais variados tipos, olhos de muitas cores e peles dos mais variados tons.

Falar línguas e ter crenças religiosas diferentes. **Mas nós somos pessoas iguaizinhas por dentro.**

Funcionamos do mesmo jeito, crescemos, envelhecemos e adoecemos do mesmo jeito também.



Nossas escolhas é que nos definem.



E tem mais...

– A gente tem de respeitar as escolhas dos outros para que respeitem as nossas.



Portanto, antes de odiar ... amar. Antes de destruir ... construir.

E assim vamos poder **cuidar do planeta** e de todos nós!

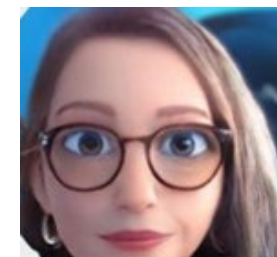


Um **beijo** do tamanho do futuro!!!!



Sobre as autoras ...

Lucia Giraffa é professora, roteirista e ilustradora deste livro.



Margarete Santos é professora e trabalha com Pensamento Computacional na Educação Infantil e anos iniciais do Fundamental.

Este enredo foi inspirado nas atividades utilizadas por Margarete para integrar conteúdos nas suas aulas envolvendo as questões de PC, inclusão e valorização da presença das meninas na Computação.



A origem do Erro...

○ **Erro** é meu **amigo!**

VEL | EDITORA
& LIVRARIA
VECHER EDUCOM



Lucia Giraffa
Margarete Santos



<https://doi.org/10.47585/9786599324260>

Rope é uma criação do professor **André Raabe** do Laboratório Lite da UNIVALI.

Sim, o **Rope** existe e pode ser encontrado aqui:

<http://smartfunbrasil.com/>





Augusta Ada Byron King, Condessa de Lovelace (nascida Byron, 10 de dezembro de 1815 — 27 de novembro de 1852), atualmente conhecida como **Ada Lovelace**, foi uma matemática e escritora inglesa.

Hoje é reconhecida principalmente por ter escrito o primeiro algoritmo para ser processado por uma máquina, a máquina analítica de Charles Babbage.

Durante o período em que esteve envolvida com o projeto de Babbage, ela desenvolveu os algoritmos que permitiriam à máquina computar os valores de funções matemáticas, além de publicar uma coleção de notas sobre a máquina analítica.

Por esse trabalho é considerada **a primeira programadora de toda a história**

Fonte : https://pt.wikipedia.org/wiki/Ada_Lovelace